



INTERNATIONAL NARCOTICS CONTROL BOARD

# Annual Report

*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:**  
28 de fevereiro de 2012,  
1100 horas CET*

## **MENSAGEM DO PRESIDENTE**

### **Aproveitar as conquistas de um século de fiscalização internacional de drogas**

O Relatório Anual da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes de 2011 está dedicado ao centenário da Convenção Internacional do Ópio, assinada na Haia, em 1912. No final do século XIX e começo do século XX, os governos e a sociedade civil reconheceram o grave perigo que significava para a saúde pública a compra e venda não regulamentada de drogas e os elevados níveis de uso indevido de drogas e de dependência em todo o mundo. Naquela época, cerca de 90% do consumo de entorpecentes nos Estados Unidos se destinava para fins não médicos, e, na China, o consumo anual de opiáceos era estimado em mais de 3.000 toneladas de equivalentes à morfina – significativamente mais do que o consumo mundial 100 anos depois.



A assinatura da Convenção de 1912 foi um marco que demonstrou o reconhecimento de que a cooperação internacional e o princípio da responsabilidade compartilhada são essenciais para o controle das drogas. Reconheceu a importância da disponibilidade de drogas para fins médicos e científicos e estabeleceu prioridades para a proteção das pessoas e das comunidades quanto ao uso indevido de drogas e à dependência, bem como da perda da liberdade que deriva da dependência das drogas.

Nesta ocasião, a Junta reconhece os esforços e o engajamento de diversas organizações não governamentais (ONGs) que, por meio do trabalho dedicado a proteger as pessoas do uso indevido de drogas, mantêm e defendem o legado das ONGs de vanguarda, que desempenharam um papel transcendental em todo o processo que ficou plasmado na Convenção de 1912.

Neste primeiro século de fiscalização internacional de drogas foram alcançadas algumas conquistas dignas de menção: as três convenções internacionais de controle de drogas têm adesão

Centro Internacional de Viena, P.O. Box 500, 1400 Viena, Austria  
UNIS Tel.: (+43-1) 26060-3898 Página de internet: [www.unis.unvienna.org](http://www.unis.unvienna.org)  
JIFE Tel.: (+43-1) 26060-4163 Página de internet: [www.incb.org](http://www.incb.org)



INTERNATIONAL NARCOTICS CONTROL BOARD

# Annual Report

*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:**  
28 de fevereiro de 2012,  
1100 horas CET*

praticamente universal; o desvio de entorpecentes e de substâncias psicotrópicas foi quase completamente eliminado no nível internacional; e foi estabelecido um sistema internacional para o controle de precursores químicos utilizados na fabricação ilícita de drogas.

No entanto, por muito consideráveis que tenham sido estas conquistas, ainda há problemas importantes sem resolver na fiscalização internacional de drogas contemporânea, que exigem a adoção de medidas de amplo alcance. No relatório anual da Junta, correspondente a 2011, são ressaltados vários desses problemas. Em todo o mundo, por exemplo, muitos países têm marginalizado algumas comunidades que são vulneráveis aos problemas das drogas, e esta difícil situação, bem como a forma de resolvê-la, se examina no capítulo temático do relatório da Junta. Continuam existindo desigualdades no acesso a substâncias sujeitas à fiscalização internacional para fins médicos e científicos, o que significa que muitas pessoas sofrem com dor ou doenças mentais sem necessidade, devido à disponibilidade insuficiente dessas substâncias, enquanto que, em outros países, são muitos os que correm os riscos à saúde, provenientes do consumo excessivo de medicamentos sujeitos à fiscalização internacional. Algumas vezes têm expressado dúvidas sobre a eficácia dos instrumentos vigentes de fiscalização internacional de drogas e têm proposto a legalização de determinadas drogas.

No entanto, muitos dos argumentos expressados a favor da legalização falham na base, passando por cima da complexidade do problema das drogas, e é difícil imaginar uma opção que seja melhor do que o atual regime de fiscalização de drogas.

O problema das drogas se reveste de um caráter mundial e interconectado e exige uma atuação em todos os níveis: no internacional, no regional, no nacional e no local. Ao considerar as conquistas e as experiências de fiscalização internacional de drogas desde a assinatura da Convenção Internacional do Ópio, em 1912, redobremos também os nossos esforços comuns para garantir que o próximo século de ação de fiscalização internacional de drogas seja ainda mais frutífero do que o anterior.

**Hamid Ghodse**  
**Presidente da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes**

Centro Internacional de Viena, P.O. Box 500, 1400 Viena, Austria  
UNIS Tel.: (+43-1) 26060-3898 Página de internet: [www.unis.unvienna.org](http://www.unis.unvienna.org)  
JIFE Tel.: (+43-1) 26060-4163 Página de internet: [www.incb.org](http://www.incb.org)



INTERNATIONAL NARCOTICS CONTROL BOARD

# Annual Report

*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:**  
28 de fevereiro de 2012,  
1100 horas CET*

## A JUVENTUDE TEM O DIREITO DE SER PROTEGIDA DO ABUSO E DA DEPENDÊNCIA DE DROGAS

### A JIFE alerta para a necessidade de mais esforços para quebrar o ciclo-vicioso da exclusão social e problemas relacionados às drogas

Ajudar as comunidades marginalizadas que sofrem com problemas relacionados às drogas tem que ser uma prioridade, segundo o relatório anual da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE) correspondente a 2011. Em comunidades do mundo inteiro, tanto nos países desenvolvidos como em desenvolvimento, o uso indevido e o tráfico de drogas têm quase alcançado índices endêmicos, inserindo-se num ciclo-vicioso que engloba uma série de problemas sociais relacionados com a violência, o crime organizado, a corrupção, o desemprego, saúde precária e baixos níveis de educação. O presidente da Junta, Hamid Ghodse, advertiu: “É crucial que as necessidades de comunidades que se vêm diante da desintegração social sejam urgentemente atendidas antes que um ponto de inflexão seja alcançado, a partir do qual se torna impossível adotar medidas eficazes.” Comunidades fraturadas, com pouco senso de coesão social, estão mais propensas a se verem afetadas por múltiplos problemas, incluindo o uso indevido de drogas, que podem contribuir para a desordem social e a violência que têm se visto em cidades no mundo e que podem impactar a sociedade como um todo. Essas comunidades não apenas colocam em risco seus próprios habitantes, mas também ameaçam a estabilidade da comunidade como um todo.

No relatório, a Junta assinala uma série de ameaças à coesão social – desigualdade social, migrações, transformação política e econômica, uma incipiente cultura de excessos, mudanças de valores tradicionais, rápida urbanização, conflitos, auge do individualismo e do consumismo, colapso do respeito à lei e a existência de uma economia local baseada nas drogas.

“Atender as necessidades das comunidades que sofrem com a desintegração social e os problemas das drogas pode ser uma tarefa difícil, mas as consequências de não o fazer pesam muito mais para a sociedade e deveriam ser evitados a todo custo”, disse o presidente da Junta. Algumas das recomendações sobre as medidas a serem adotadas referem-se a: serviços de prevenção ao uso indevido de drogas e de tratamento e reabilitação de dependentes químicos; oportunidades no âmbito do ensino, emprego e lazer, similares àquelas oferecidas à sociedade em geral; prover

Centro Internacional de Viena, P.O. Box 500, 1400 Viena, Austria  
UNIS Tel.: (+43-1) 26060-3898 Página de internet: [www.unis.unvienna.org](http://www.unis.unvienna.org)  
JIFE Tel.: (+43-1) 26060-4163 Página de internet: [www.incb.org](http://www.incb.org)



INTERNATIONAL NARCOTICS CONTROL BOARD

# Annual Report

*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:**  
28 de fevereiro de 2012,  
1100 horas CET*

respostas ao problema estabelecido pelos símbolos visíveis de sucesso econômico dos criminosos vinculados com o mercado de drogas ilícitas e promover modelos de conduta positivos; a restauração e reabilitação da comunidade e; o policiamento comunitário.

Segundo o presidente da Junta, “a juventude dessas comunidades deve ter as mesmas oportunidades brindadas a jovens da sociedade em geral e tem direito a ser protegida do uso indevido de drogas e da dependência química”.

## **A JIFE lamenta a medida sem precedentes adotada pela Bolívia (Estado Plurinacional de) de denunciar a Convenção Única de 1961 sobre Entorpecentes, na tentativa de legalizar a “mastigação” da folha de coca**

“Determinados aspectos da legislação e da política de fiscalização de drogas da Bolívia (Estado Plurinacional de) são uma contravenção das convenções internacionais de fiscalização de drogas, especificamente aqueles que permitem o cultivo e o consumo de folhas de coca para fins não médicos e, em particular, a mastigação da folha de coca”, disse o presidente da JIFE, destacando a preocupação da Junta. Considerando que a Bolívia (Estado Plurinacional de) é um dos grandes produtores da folha de coca, a situação normativa em matéria de drogas nesse país pode ter repercussões em outros países.

A folha de coca é classificada como um entorpecente na Convenção de 1961 e há controles rigorosos para ela. Em 2009, o Governo da Bolívia (Estado Plurinacional de) apresentou uma proposta para remover da Convenção de 1961 alguns dispositivos relativos à folha de coca. A proposta foi rejeitada por outros Estados-Parte da Convenção e não entrou em vigor.

Em 29 de junho de 2011, o Governo da Bolívia adotou uma medida sem precedentes de formalmente depositar, junto ao Secretário-Geral, um instrumento de denúncia da Convenção de 1961 com efeito a partir de 1º de janeiro de 2012. Ao mesmo tempo, o Governo da Bolívia anunciou a intenção de aderir novamente à Convenção de 1961 com uma reserva formal sobre a folha de coca.

Centro Internacional de Viena, P.O. Box 500, 1400 Viena, Austria  
UNIS Tel.: (+43-1) 26060-3898 Página de internet: [www.unis.unvienna.org](http://www.unis.unvienna.org)  
JIFE Tel.: (+43-1) 26060-4163 Página de internet: [www.incb.org](http://www.incb.org)



INTERNATIONAL NARCOTICS CONTROL BOARD

# Annual Report

*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:**  
28 de fevereiro de 2012,  
1100 horas CET*

De acordo com Ghose, “A Junta lamenta a medida adotada pelo Governo da Bolívia, que é contrária ao objetivo fundamental e ao espírito da Convenção de 1961. A Junta acredita que se a comunidade internacional adotasse um enfoque a partir do qual os Estados-Parte utilizassem o mecanismo de denúncia e ‘readesão’ com reservas para superar os problemas de implementação de certos dispositivos de tratados, a integridade do sistema internacional de controle de drogas seria desvirtuada”. A Junta está empenhada em continuar o diálogo com o Governo da Bolívia sobre este assunto.

## **Crimes facilitados por drogas aumentam no mundo inteiro**

“Existem indícios de que os crimes facilitados por drogas estão aumentando no mundo inteiro, especialmente na Europa, onde as autoridades competentes reconhecem melhor o problema”, disse o presidente da JIFE. Substâncias psicoativas têm sido utilizadas frequentemente para cometer abusos sexuais e outros crimes. Nesses casos, essas substâncias, que costumam não ter cheiro nem sabor, têm sido administradas sem o conhecimento da vítima em lugares públicos, como bares ou salas de espera em aeroportos, assim como em lugares privados, camufladas em bebidas. De acordo com a JIFE, este problema tem se visto em várias regiões e países. Um aspecto preocupante é que há indícios de que homens e mulheres jovens têm sido vítimas recorrentes desses crimes, principalmente com o objetivo de serem abusados sexualmente ou forçados a se prostituírem.

Segundo informações da Junta, apenas um Governo exige rotineiramente análise de sague e de urina de todas as vítimas de estupro. Estudos científicos indicam que os crimes facilitados por drogas são cometidos mais frequentemente do que geralmente se estima. Ghodse disse: “Lamentavelmente, a informação recebida até o momento ainda é mais indicativa do que exaustiva. Encorajamos todos os governos a adotarem medidas para garantir com que sejam obtidas provas forenses sempre que exista a suspeita de que foi cometido um crime facilitado por drogas”. A Junta já alertou a comunidade internacional sobre o uso de “drogas utilizadas em encontros para estupro” como o flunitrazepam, para cometer abusos sexuais. Como consequência dos esforços feitos pelos governos, a utilização dessa substância com esse fim tem diminuído. A Junta continua acompanhando de perto a situação e manterá os governos e a comunidade internacional informados sobre qualquer novidade.

Centro Internacional de Viena, P.O. Box 500, 1400 Viena, Austria  
UNIS Tel.: (+43-1) 26060-3898 Página de internet: [www.unis.unvienna.org](http://www.unis.unvienna.org)  
JIFE Tel.: (+43-1) 26060-4163 Página de internet: [www.incb.org](http://www.incb.org)



INTERNATIONAL NARCOTICS CONTROL BOARD

# Annual Report

*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:**  
28 de fevereiro de 2012,  
1100 horas CET*

## **Pedido de drogas online: farmácias ilegais na Internet buscam captar audiências jovens por meio das mídias sociais**

Drogas ilícitas estão sendo encomendadas por meio de farmácias ilegais na Internet, assim como drogas de prescrição. O negócio parece estar atraindo clientes jovens: o presidente da JIFE observou que “perturbadoramente, as farmácias ilegais na Internet começaram a usar as mídias sociais para anunciar seus sites, o que pode expor um público grande aos riscos que representam produtos perigosos, especialmente considerando que a Organização Mundial da Saúde levantou que mais da metade dos medicamentos vendidos por farmácias ilegais na Internet é falsificada”.

Entre os aspectos mais comuns das atividades das farmácias ilegais na Internet estão o contrabando de produtos para os consumidores, a procura de espaço para hospedar os seus sites e o fato de que tentam convencer os consumidores de que são realmente legítimas. A JIFE convoca os governos a fecharem as farmácias ilegais na Internet e a apreender as substâncias que foram encomendadas ilicitamente pela Internet ou contrabandeadas por meio de e-mails.

A Junta tem conhecimento de mais de 12.000 apreensões de substâncias sujeitas à fiscalização internacional enviadas por correio em 2010, incluídas mais de 6.500 apreensões de substâncias lícitas sujeitas à fiscalização internacional e mais de 5.000 apreensões de drogas de origem ilícito. A Índia tem sido apontada como o principal país de origem dessas substâncias, sendo responsável por 58% das substâncias apreendidas, assim como os Estados Unidos, a China e a Polônia que também foram apontados como países importantes de origem dessas substâncias.

A Junta publicou as “Diretrizes dirigidas aos governos para prevenir a entrada ilegal via Internet de substâncias submetidas à fiscalização internacional”, no entanto, de acordo com um levantamento recente sobre a aplicação das Diretrizes, é preciso avançar mais. Entre os obstáculos que precisam ser superados estão marcos legislativos ou regulamentários inadequados, tecnologia insuficiente e falta de pessoal. As ações para abordar o problema continuam, com novas iniciativas sendo implementadas nos níveis internacional e nacional. “A cooperação internacional para enfrentar este problema é essencial”, disse o presidente da JIFE, “Por exemplo, os governos que identificam farmácias ilegais na Internet operando em outros territórios deveriam notificar o governo do território em questão; a cooperação em relação à assistência técnica também deveria ser fortalecida”.

Centro Internacional de Viena, P.O. Box 500, 1400 Viena, Austria  
UNIS Tel.: (+43-1) 26060-3898 Página de internet: [www.unis.unvienna.org](http://www.unis.unvienna.org)  
JIFE Tel.: (+43-1) 26060-4163 Página de internet: [www.incb.org](http://www.incb.org)



INTERNATIONAL NARCOTICS CONTROL BOARD

# Annual Report

*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:**  
28 de fevereiro de 2012,  
1100 horas CET*

## **Criminosos recorrem cada vez mais às “drogas de desenho” para fabricar estimulantes do tipo anfetamínico; a responsabilidade compartilhada é tão importante quanto antes, diz a JIFE**

No relatório anual referente a 2011, a Junta chama a atenção para o uso crescente, por parte de criminosos, de “pre-precusores” ou precusores “de desenho” (de fórmula manipulada) para a fabricação ilícita de estimulantes de tipo anfetamínico. Com a aplicação de medidas de fiscalização mais rigorosas e em maior número, o tráfico de precusores tradicionais tem se tornado mais caro e difícil. Os traficantes têm se visto cada vez mais obrigados a procurar produtos químicos menos comuns para evitar serem detectados.

O ácido fenilacético, por exemplo – um precursor sujeito à fiscalização internacional – e alguns de seus derivados não controlados desempenham agora um papel muito maior na fabricação de metanfetamina, particularmente no México. Mais de 183 toneladas de ácido fenilacético foram apreendidas no mundo em 2010, as quais, se desviadas para a fabricação ilícita de drogas, poderiam ter gerado cerca de 46 toneladas de anfetamina pura. Ao longo de 2011, a Junta observou que vários países da América Latina já tinham ampliado as medidas de fiscalização para incluir derivados de ácido fenilacético.

Outros países estão respondendo ao uso de novos precusores na fabricação de drogas ilícitas por meio da aprovação de legislações que permitam lutar pró-ativamente contra esta nova tendência. O Canadá, por exemplo, ampliou sua legislação para proibir a posse de qualquer substância conhecida por poder ser utilizada para a fabricação de metanfetamina e MDMA (“ecstasy”). A Junta tem notado que o desvio de anidrido acético dos canais domésticos de distribuição ainda é um fator importante para a fabricação ilícita de heroína. Além disso, o potássio de permanganato, utilizado na fabricação ilícita de cocaína, está sendo ilegalmente fabricado ou substituído com outras substâncias.

O sistema eletrônico de troca de notificações prévias de exportações (PEN-Online) da Junta, lançado em 2006, tem desempenhado um papel importante na limitação do acesso a precusores químicos por parte de criminosos. O número de governos registrados no PEN Online aumentou para 126, alcançando mais de 20.000 notificações prévias de exportações por ano. A Junta

Centro Internacional de Viena, P.O. Box 500, 1400 Viena, Austria  
UNIS Tel.: (+43-1) 26060-3898 Página de internet: [www.unis.unvienna.org](http://www.unis.unvienna.org)  
JIFE Tel.: (+43-1) 26060-4163 Página de internet: [www.incb.org](http://www.incb.org)



INTERNATIONAL NARCOTICS CONTROL BOARD

# Annual Report

*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:**  
28 de fevereiro de 2012,  
1100 horas CET*

reconhece o sucesso do sistema e chama todos os países que ainda não o fizeram a que se registrem no PEN-Online assim que possível.

## ASPECTOS REGIONAIS DESTACADOS

### ÁFRICA

O tráfico de cocaína da América do Sul através da África até a Europa vem emergindo como uma grave ameaça nos últimos anos. A África Ocidental continua sendo utilizada para o tráfico de cocaína e os narcotraficantes recorrem cada vez mais à utilização de contêineres de carga marítima e aeronaves comerciais para contrabandear cocaína na região.

A heroína entra no continente por meio da África Oriental e é contrabandeada, diretamente ou via a África Ocidental, para a Europa e outras regiões. Em 2011, apreensões recordes foram registradas no Quênia e na República Unida da Tanzânia. A Junta está especialmente preocupada com que o crescente fluxo de heroína na África tenha provocado um aumento no abuso de drogas na região, particularmente na África Oriental e do Sul.

Enquanto a cannabis cresce em estado silvestre em toda a África, também é cultivada de forma ilícita em todas as sub-regiões do continente. Marrocos continua sendo um grande produtor de resina de cannabis, a qual, em sua maioria, é destinada à Europa ou Norte da África, apesar da área cultivada ter reduzido significativamente nos últimos anos.

O contrabando de estimulantes do tipo anfetamínico da África para outras regiões vem emergindo como uma nova ameaça. A África Ocidental é agora uma das fontes de metanfetaminas encontradas em mercados ilícitos de países do Leste asiático. Especificamente, a Nigéria está sob o risco de se transformar em um hub para o contrabando de metanfetaminas.

A África continua sendo utilizada pelos traficantes como uma área para o desvio de precursores químicos. A África Oriental e Ocidental continuam vulneráveis ao tráfico de precursores, especialmente aqueles utilizados na fabricação ilícita de estimulantes do tipo anfetamínico. No sul da África, grandes quantidades de efedrina e pseudoefedrina legalmente importadas são desviadas para a fabricação ilícita de metanfetaminas.

Centro Internacional de Viena, P.O. Box 500, 1400 Viena, Austria  
UNIS Tel.: (+43-1) 26060-3898 Página de internet: [www.unis.unvienna.org](http://www.unis.unvienna.org)  
JIFE Tel.: (+43-1) 26060-4163 Página de internet: [www.incb.org](http://www.incb.org)





INTERNATIONAL NARCOTICS CONTROL BOARD

# Annual Report

*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:**  
28 de fevereiro de 2012,  
1100 horas CET*

A disponibilidade de drogas de prescrição em mercados não regulados continua sendo um sério problema de saúde pública na África. Isto inclui drogas que foram desviadas ou falsificadas e que contêm substâncias controladas, possivelmente estimulantes do tipo anfetamínico, bem como sedativos e tranquilizantes. Em vários países africanos, o uso não médico de drogas de prescrição continua causando problemas consideráveis. Na Mauritânia, a buprenorfina (Subutex), uma droga para o tratamento da dependência de heroína, é mais consumida do que a própria heroína.

A maioria dos países na África ainda carece de sistemas apropriados para o monitoramento do abuso de drogas e são, portanto, incapazes de reunir dados suficientes sobre a abrangência e padrões de uso de drogas. A cannabis continua a droga mais amplamente consumida na África, com índices anuais de prevalência entre 3,8 e 10,4% da população africana entre 15 e 64 anos de idade. Na África, o uso de cannabis é responsável por 64% de todos os tratamentos para problemas relacionados às drogas – proporção maior do que em qualquer outra região do mundo.

## AMÉRICA

### América Central e Caribe

A região da América Central e Caribe continua sendo utilizada como uma das principais áreas de trânsito para o tráfico de drogas da América do Sul rumo à América do Norte. As organizações de tráfico de drogas vêm intensificando suas operações na região, representando uma séria ameaça à segurança da região.

Alguns cartéis de narcotraficantes mexicanos, sob pressão dos organismos de repressão do país, vêm mudando suas operações para a América Central, recorrendo a níveis de violência cada vez maiores. Nos últimos anos, os países da América Central adquiriram mais importância como zonas de reexportação de carregamentos de drogas. Pela primeira vez em 2010, foi constatado que Honduras, Costa Rica e Nicarágua eram importantes países de trânsito para o contrabando de drogas destinadas, principalmente, aos Estados Unidos.

A escalada da violência em relação às drogas, protagonizada por organizações de narcotraficantes, gangues transnacionais e gangues locais, além de outros grupos criminosos na América Central, tem alcançado níveis alarmantes sem precedentes, o que agrava consideravelmente as condições de segurança, fazendo da sub-região uma das zonas mais violentas do mundo. O tráfico de drogas, a

Centro Internacional de Viena, P.O. Box 500, 1400 Viena, Austria  
UNIS Tel.: (+43-1) 26060-3898 Página de internet: [www.unis.unvienna.org](http://www.unis.unvienna.org)  
JIFE Tel.: (+43-1) 26060-4163 Página de internet: [www.incb.org](http://www.incb.org)



INTERNATIONAL NARCOTICS CONTROL BOARD

# Annual Report

*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:**  
28 de fevereiro de 2012,  
1100 horas CET*

violência juvenil e as gangues de rua, junto com a ampla disponibilidade de armas de fogo têm contribuído para elevar cada vez mais as taxas de delinquência na sub-região. O tráfico de drogas tem se tornado um fator importante para o aumento dos índices de homicídios na América Central e é o principal fator para o aumento da violência na sub-região. El Salvador, Guatemala e Honduras, países conhecidos como o “Triângulo do Norte”, junto com a Jamaica, apresentam os mais elevados índices de homicídios do mundo. A corrupção e a capacidade limitada de aplicação da lei têm facilitado o uso de canais de contrabando e as atividades do tráfico de drogas na região.

Cerca de 90% da cocaína nos Estados Unidos é traficada via México. As drogas continuam sendo contrabandeadas para a América Central principalmente por mar, com traficantes fazendo uso de lanchas e embarcações submersíveis e semissubmersíveis. Aeronaves leves também estão sendo utilizadas cada vez mais pelos grupos criminosos. O uso de contêineres e embarcações de carga para contrabandear drogas têm se tornado uma preocupação crescente na sub-região. Vários países na América Central e no Caribe relataram apreensões de cocaína “crack”, base de cocaína e sais de cocaína. O maior número de casos desse tipo de apreensões no mundo – 4.173 casos – ocorreu na República Dominicana. Cerca de 50% das demandas por tratamento para o abuso de drogas na região são relacionadas com o abuso de cocaína, enquanto que a cocaína também é considerada a principal causa de mortes relacionadas às drogas ou ocasionadas por estas. A prevalência do uso de cocaína na América Central (0.5-0.6%) e Caribe (0.4-1.2%) está acima da média global.

## América do Norte

A América do Norte continua sendo o principal mercado de drogas do mundo e os três países da região continuaram apresentando níveis elevados de produção, fabricação, tráfico e consumo de drogas ilícitas. A cannabis continua sendo a droga mais produzida na região, e as quantidades produzidas nos três países são enormes.

No México, a violência generalizada relacionada com as drogas não tem diminuído, a pesar das enérgicas medidas adotadas pelo Governo do país para enfrentar o problema. Em julho de 2011, o Governo do México anunciou que havia detectado a maior plantação de cannabis já descoberta no país, com uma superfície de 120 hectares e que teria alcançado um rendimento estimado em 120 toneladas de cannabis, com valor de mercado nas ruas de 160 milhões de dólares.

Centro Internacional de Viena, P.O. Box 500, 1400 Viena, Austria  
UNIS Tel.: (+43-1) 26060-3898 Página de internet: [www.unis.unvienna.org](http://www.unis.unvienna.org)  
JIFE Tel.: (+43-1) 26060-4163 Página de internet: [www.incb.org](http://www.incb.org)



INTERNATIONAL NARCOTICS CONTROL BOARD

# Annual Report

*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:**  
28 de fevereiro de 2012,  
1100 horas CET*

Calcula-se que cada ano mais de 45 mil pessoas morrem na região por causas relacionadas às drogas, o que constitui o índice anual mais elevado de mortalidade relacionada às drogas em nível mundial. O uso indevido de medicamentos de prescrição na América do Norte continua um problema importante e já constitui o problema de drogas que mais cresce nos Estados Unidos.

## **América do Sul**

Em 2010, a superfície total dedicada ao cultivo da planta de coca na América do Sul era de 154.200 hectares, 6% menos que em 2009. A superfície do cultivo ilícito na Colômbia diminuiu consideravelmente, mas aumentou no Peru. Não houve nenhuma mudança significativa no cultivo da planta na Bolívia.

Apesar das apreensões de cocaína em nível mundial terem se mantido estáveis no período de 2006 a 2009, a localização geográfica dessas apreensões tem se deslocado dos mercados de consumo na América do Norte e Europa para as zonas de origem na América do Sul, região onde ocorreram 60% das apreensões mundiais de cocaína em 2009.

A cannabis continua sendo a principal droga de uso indevido em toda a América do Sul. Em 2009, a prevalência anual do uso indevido de cannabis entre a população em geral de 15 a 64 anos de idade oscilou entre 2,9% e 3,0%, ou seja, de 7,4 milhões a 7,6 milhões de pessoas. Apesar dos indícios que apontam para uma estabilização da prevalência do uso indevido de cocaína na América do Sul, essa prevalência, calculada entre 0,9% e 1%, foi mais elevada do que no resto do mundo. Mesmo assim, a cocaína continua sendo a principal droga de uso indevido entre as pessoas que recebem tratamento para problemas com drogas e é a substância mais mencionada como causa de mortes provocadas por drogas ou relacionadas a elas na América do Sul.

## **ÁSIA**

### **Leste e Sudeste da Ásia**

O cultivo ilícito da papoula e a produção ilícita de ópio continuaram aumentando em Mianmar e na República Democrática Popular de Laos, em 2010. No mesmo ano, também foi registrado o tráfico de metanfetamina em grande escala, especialmente na zona que abrange a China, Mianmar, a República Democrática Popular de Laos e Tailândia. O tráfico e o crescente uso indevido de ketamina, substância que não está sujeita à fiscalização internacional, é um problema sério na

Centro Internacional de Viena, P.O. Box 500, 1400 Viena, Austria

UNIS Tel.: (+43-1) 26060-3898 Página de internet: [www.unis.unvienna.org](http://www.unis.unvienna.org)

JIFE Tel.: (+43-1) 26060-4163 Página de internet: [www.incb.org](http://www.incb.org)



INTERNATIONAL NARCOTICS CONTROL BOARD

# Annual Report

*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:**  
28 de fevereiro de 2012,  
1100 horas CET*

região. O uso indevido de metanfetamina tem aumentado em muitos países da região, especialmente entre jovens. Os serviços limitados de tratamento da dependência de drogas e o déficit de profissionais de saúde qualificados têm restringido enormemente a implementação de programas de prevenção e tratamento do uso indevido de drogas em vários países do Leste e Sudeste da Ásia.

## Sul da Ásia

O sul da Ásia registra um aumento dos problemas relacionados ao uso indevido de medicamentos prescritos e de fórmulas farmacêuticas vendidas ilegalmente em farmácias contendo drogas narcóticas e substâncias psicotrópicas. Várias dessas substâncias são obtidas por meio de farmácias que não respeitam a exigência da prescrição ou por meio de farmácias virtuais ilegais.

A fabricação ilícita e o tráfico de estimulantes do tipo anfetamínico e seus precursores continua presente no sul da Ásia. O abuso de drogas injetáveis está aumentando no sul da Ásia, contribuindo para um aumento nos índices de infecções por HIV e hepatites C.

## Oeste da Ásia

O oeste da Ásia continua sendo o epicentro do cultivo ilegal da papoula. Em 2011, foram registrados aumentos significativos na produção de ópio. A propagação do cultivo de papoula em províncias do Afeganistão, junto com um aumento substancial do preço do ópio nas fazendas onde é cultivada a papoula e as reduções previstas na Força Internacional de Assistência para a Segurança podem dar lugar a um aumento ainda maior da produção depois de 2011. Esta situação é motivo de grande preocupação para a Junta, especialmente por se tratar de uma região que já sofre com um dos mais elevados índices de uso indevido de opiáceos do mundo.

As apreensões de drogas relatadas no oeste da Ásia têm aumentado significativamente para a maioria das drogas controladas nas últimas décadas com a apreensão de três vezes mais ópio do que antes, alcançando em torno de 645 toneladas, cerca de duas vezes as apreensões de heroína e de resina de cannabis. O tráfico de estimulantes e o potencial uso indevido destes preocupam cada vez mais a Junta, já que as apreensões de cocaína quase quadruplicaram e a fabricação e o tráfico de metanfetaminas são drogas cada vez mais comuns na região.

Centro Internacional de Viena, P.O. Box 500, 1400 Viena, Austria  
UNIS Tel.: (+43-1) 26060-3898 Página de internet: [www.unis.unvienna.org](http://www.unis.unvienna.org)  
JIFE Tel.: (+43-1) 26060-4163 Página de internet: [www.incb.org](http://www.incb.org)



INTERNATIONAL NARCOTICS CONTROL BOARD

# Annual Report

*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:**  
28 de fevereiro de 2012,  
1100 horas CET*

Sobre esta situação, a Junta continua constatando aumentos consideráveis nas necessidades legítimas anuais de importações de efedrina e pseudoefedrina – precursores que podem ser utilizados na fabricação ilícita de metanfetamina – em muitos países do oeste da Ásia. A Junta insta os Governos dos países do oeste da Ásia a revisarem suas necessidades legítimas anuais desses e de outros precursores e a garantirem que as quantidades requeridas sejam destinadas para fins legítimos.

Alguns países do Oriente Médio, em particular a Arábia Saudita e a Jordânia, continuam sendo atingidos por um intenso tráfico de anfetaminas. Em 2010, a quantidade de anfetaminas apreendida nesses países aumentou para 10 toneladas. A maioria dessas apreensões foi relatada pela Arábia Saudita, que continua sendo o principal país de destino de comprimidos falsificados de Captagon.

## EUROPA

O uso indevido de cannabis tem aumentado em um número reduzido de países da Europa. O cultivo ilícito de plantas de cannabis na Europa Ocidental e na Europa Central tem aumentado consideravelmente. As plantas de cannabis estão sendo cultivadas cada vez em escala industrial, principalmente em lugares fechados e com o envolvimento de grupos do crime organizado. A Junta aponta que, apesar de alguns países da região tolerar o cultivo de plantas de cannabis em ambientes fechados para uso pessoal, esta prática não está em conformidade com as convenções internacionais de controle de drogas. As apreensões de cannabis na Europa diminuíram nos últimos anos, possivelmente como resultado do aumento do número de apreensões no norte da África. A Albânia e a Sérvia continuam os principais países de origem da erva de cannabis apreendida por autoridades alfandegárias no leste e sudeste europeu. A quantidade de cannabis, tanto da erva quanto da resina, apreendida nos países ao longo da rota dos Balcãs aumentou em 2010, se comparada a 2009.

Apesar do uso indevido de cocaína ter se estabilizado na maioria dos países da Europa ocidental e do leste, nos últimos anos, os níveis de abuso continuam relativamente elevados. A disseminação do uso indevido de cocaína da Europa ocidental para o sudeste e leste europeu parece continuar e a Europa continua sendo o segundo maior mercado de cocaína do mundo. Tem havido uma diversificação das rotas do tráfico de cocaína para a Europa, com um aumento do tráfico via o norte da África. O volume da cocaína apreendida por autoridades alfandegárias no leste europeu

Centro Internacional de Viena, P.O. Box 500, 1400 Viena, Austria  
UNIS Tel.: (+43-1) 26060-3898 Página de internet: [www.unis.unvienna.org](http://www.unis.unvienna.org)  
JIFE Tel.: (+43-1) 26060-4163 Página de internet: [www.incb.org](http://www.incb.org)



INTERNATIONAL NARCOTICS CONTROL BOARD

# Annual Report

*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:**  
28 de fevereiro de 2012,  
1100 horas CET*

aumentou drasticamente em 2010. A Ucrânia e a Federação Russa foram os principais países de destino de carregamentos de cocaína na Europa do leste e do sul e carregamentos de cocaína do Equador para a Federação Russa parecem ser uma tendência permanente.

Existem métodos e rotas cada vez mais diversificados para o contrabando de heroína para a Europa. Em 2010, por exemplo, a quantidade de heroína apreendida na Europa contrabandeada ao longo da rota dos Balcãs, através da Turquia para a Bulgária, Romênia, Hungria e então para a Áustria, diminuiu se comparada com a quantidade contrabandeada ao longo da rota ao sul dos Balcãs para a Itália, por meio da Grécia, Albânia ou da antiga República da Iugoslávia da Macedônia. A Europa é responsável pela maior proporção do mercado global de opiáceos e o uso indevido de heroína é o maior problema relacionado às drogas na Europa em termos de morbidade e mortalidade. Na Federação Russa, cerca de 1,7 milhão de pessoas fizeram uso indevido de opiáceos, em 2010, e consumiram cerca de 70 toneladas, das estimadas 73 toneladas de opiáceos consumidos na Europa do leste.

Em alguns países da Europa, o uso indevido de estimulantes do tipo anfetamínico vem crescendo. Os níveis de consumo indevido de MDMA (ecstasy) têm se mantido relativamente estáveis com, aparentemente, níveis decrescentes em alguns países. A fabricação ilícita de anfetaminas está aumentando. Apreensões de metanfetaminas na Europa do leste e central aumentaram cinco vezes de 2004 para 2009 e a metanfetamina parece estar substituindo as anfetaminas em parte do norte da Europa.

A Junta continua preocupada com a variedade de substâncias objeto de uso indevido na Europa, que continuam aumentando. Uma pesquisa realizada em 2011 entre jovens europeus de 15 a 24 anos de idade revelou que 5% dos entrevistados haviam consumido alguma substância não sujeita à fiscalização. Em 2010, foi encontrada uma quantidade sem precedentes de novas substâncias, muitas das quais não estão sujeitas à fiscalização internacional. Em dezembro de 2010, em reação ao aumento do uso abusivo de mefedrona, os governos dos Estados-membros da União Europeia decidiram que a substância fosse submetida ao controle internacional.

## OCEANIA

O baixo índice de adesão aos tratados de fiscalização internacional de drogas continua sendo um

Centro Internacional de Viena, P.O. Box 500, 1400 Viena, Austria  
 UNIS Tel.: (+43-1) 26060-3898 Página de internet: [www.unis.unvienna.org](http://www.unis.unvienna.org)  
 JIFE Tel.: (+43-1) 26060-4163 Página de internet: [www.incb.org](http://www.incb.org)



INTERNATIONAL NARCOTICS CONTROL BOARD

# Annual Report

*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:**  
28 de fevereiro de 2012,  
1100 horas CET*

problema para a região. Nove estados (as Ilhas Cook, Kiribati, Nauru, Palau, Papua Nova Guiné, Samoa, Ilhas Salomon, Tulavu e Vannatu) ainda não fazem parte de um ou mais tratados. Vários outros países têm se tornado áreas de transbordo e de destino de drogas e precursores traficados. O uso indevido de cannabis e de estimulantes do tipo anfetamínico diminuiu, enquanto que o uso indevido de cocaína e de fórmulas farmacêuticas contendo drogas narcóticas tem aumentado. O tráfico de cocaína para a Austrália é um assunto emergente e grupos do crime organizado estão ativamente envolvidos no tráfico de drogas na Oceania.

## INFORMAÇÃO SOBRE A JUNTA INTERNACIONAL DE FISCALIZAÇÃO DE ENTORPECENTES

A Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE) é o órgão de fiscalização independente encarregado de vigiar a aplicação dos tratados de fiscalização internacional de drogas das Nações Unidas. Foi estabelecido em 1968 de acordo com a Convenção Única de 1961 sobre Entorpecentes. Seus antecessores em virtude dos tratados de fiscalização de drogas anteriores remontam à época da Sociedade das Nações.

### Composição

A Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE) é formada por 13 integrantes eleitos pelo Conselho Econômico e Social que prestam serviços a título pessoal, e não como representantes de governos.

### Funções

As funções da JIFE estão consagradas nas convenções a seguir: a Convenção Única de 1961 sobre Entorpecentes; a Convenção sobre Substâncias Psicotrópicas de 1971; e a Convenção das Nações Unidas contra o Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas de 1988.

A JIFE coopera com os governos para garantir a disponibilidade de drogas suficiente para fins médicos e científicos e para que não existam desvios de drogas de fontes lícitas para canais ilícitos. A

Centro Internacional de Viena, P.O. Box 500, 1400 Viena, Austria  
UNIS Tel.: (+43-1) 26060-3898 Página de internet: [www.unis.unvienna.org](http://www.unis.unvienna.org)  
JIFE Tel.: (+43-1) 26060-4163 Página de internet: [www.incb.org](http://www.incb.org)



INTERNATIONAL NARCOTICS CONTROL BOARD

# Annual Report

*Apenas para informação – não é um documento oficial. **EMBARGO:**  
28 de fevereiro de 2012,  
1100 horas CET*

JIFE determina as deficiências dos sistemas de fiscalização nacional e internacional e contribui para saná-las.

A JIFE tem uma secretaria que lhe presta assistência no exercício de suas funções relacionadas com os tratados. Com sede em Viena, a secretaria da JIFE é uma entidade administrativa do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, mas responde apenas diante da Junta em relação a todos os assuntos substantivos relacionados ao exercício das atribuições e cumprimento das funções da Junta em virtude dos tratados internacionais.

## Relatório anual

Com base nas suas atividades, a JIFE publica um relatório anual, apresentado ao Conselho Econômico e Social por meio da Comissão de Entorpecentes. O relatório oferece uma análise exhaustiva da situação da fiscalização das drogas em diversas partes do mundo.

Como órgão imparcial, a JIFE procura determinar e prever tendências perigosas e propõe as medidas que devem ser adotadas.

Centro Internacional de Viena, P.O. Box 500, 1400 Viena, Austria  
UNIS Tel.: (+43-1) 26060-3898 Página de internet: [www.unis.unvienna.org](http://www.unis.unvienna.org)  
JIFE Tel.: (+43-1) 26060-4163 Página de internet: [www.incb.org](http://www.incb.org)